



APOSTILA 6: VOZES VERBAIS

Pai de 3 filhos, entregador agredido no Rio pedala 12 horas por dia

O entregador negro Max Ângelo dos Santos, 36, trabalha há um ano e meio em aplicativos e pedala diariamente na zona sul do Rio de Janeiro. No domingo (9), ele foi agredido por uma mulher e o caso ganhou repercussão nacional.

O que aconteceu

A ex-atleta de vôlei e nutricionista Sandra Mathias Correia de Sá agrediu Max. Ela é aguardada pela 15ª DP (Gávea) para ser ouvida. Imagens mostram Sandra puxando a camisa e dando socos no entregador. Ela pega a guia da coleira do cachorro e dá uma chicotada nas costas dele.

A nutricionista mandou os entregadores voltarem para favela e os xingou de “lixo”, conta a vítima. As agressões teriam começado porque Sandra não gostou de ver os entregadores na calçada. “Eu fui muito humilhado. Quis me afastar e não quis revidar, mas se eu boto a mão nela, hoje eu estaria em [um presídio de] Bangu, porque ela iria alegar que eu a agredi. Não quero que aconteça com outra pessoa, quero justiça.” (Max Ângelo dos Santos, entregador)

“O trabalho é muito cansativo. Para vir alguém e me xingar? Não é certo. Eu saio de manhã todos os dias, em sol e chuva, e minha única fonte de renda é o aplicativo.”

Rotina como entregador

Os aplicativos se tornaram a principal fonte de renda quando Max ficou desempregado. Antes, trabalhava como porteiro e fazia as entregas somente nas horas vagas.

Para pagar as contas, Max conta que pedala no mínimo 12 horas por dia, podendo chegar a 16 ou 18 horas. O entregador diz que, no auge da pandemia, era possível faturar um bom valor em 5 ou 6 horas de trabalho. Sem moto, faz todo trabalho de bicicleta por São Conrado e adjacências. Tem dias que vai a bairros mais distantes, em busca de mais movimento nas entregas.

“Para mim é muito cansativo. Às vezes pego uma entrega muito longe, levo de 15 a 20 minutos para chegar e o mesmo tempo para voltar. Quando o movimento está fraco, vou pro Leblon, Ipanema, Copacabana ou Botafogo. De bicicleta é cansativo.” (Max Ângelo dos Santos, entregador)

Expectativa por justiça e menos racismo

Max é casado e pai de três filhos, de 13, 12 e 8 anos de idade. As crianças viram o vídeo, mas ele diz que não teve uma conversa longa com os filhos ainda por causa da rotina de exames no IML, depoimento à Polícia Civil e entrevistas.

O entregador decidiu publicar as imagens das agressões após uma noite inteira sem dormir. “Sabemos que o racismo não vai acabar, existem muitos racistas, mas se as pessoas denunciarem o que acontece, pelo menos pode diminuir”, disse. Ele conta que não quer nenhum acordo judicial, mas que Sandra pague integralmente pelos crimes sob investigação.

Continua perto da casa da agressora

Após a repercussão do caso, ele segue no mesmo ponto de trabalho - perto da casa de Sandra - e não teme represálias. “Não pensei nisso [que ela pudesse se vingar], vou só ficar um pouco mais atento do que geralmente fico.”

Max diz que recebeu apoio dos aplicativos em que está cadastrado, com suporte psicológico e o que mais ele precisar. “Todos nós podemos ser melhores, todos cometemos erros e temos nossas falhas. Mas acho que todos podem ser um pouco melhores. Não é porque tem dinheiro que pode humilhar outra pessoa que é de classe mais baixa, ou tem o tom de pele diferente do dela. Isso está completamente errado.”

Sandra foi procurada pela reportagem do UOL, mas não retornou os contatos.

*Texto retirado do portal UOL, de 12/04/2023.

1) *As agressões que o entregador Max Ângelo sofreu são reflexo de uma problemática social ainda presente no nosso país: o racismo estrutural. Esse problema está presente em situações cotidianas, tendo como origem a formação escravocrata do Brasil.*

Explique como a questão do racismo estrutural é abordada no texto.

2) A notícia e o artigo de opinião apresentam funções sociais diferentes. A notícia tem a função de informar sobre um determinado fato e o artigo de opinião apresenta a opinião do articulista sobre um tema, sempre sustentada por argumentos. A partir da leitura da notícia, apresente trechos que comprovem essa diferença. Justifique a escolha do trecho.

3) Na língua portuguesa, uma mesma palavra pode expressar diferentes sentidos, a partir de seu contexto. É o caso, por exemplo, da palavra “para”. Aponte a diferença semântica da palavra “para” nos dois fragmentos abaixo:

I. “A nutricionista mandou os entregadores voltarem para favela e os xingou de “lixo”, conta a vítima.”

II. “Para pagar as contas, Max conta que pedala no mínimo 12 horas por dia, podendo chegar a 16 ou 18 horas.”

4) O sujeito de uma oração é o termo ao qual o predicado informa algo. Embora a conceituação mais genérica o defina como o ente que pratica a ação verbal, observamos que em alguns casos essa regra não se aplica.

Considere a oração destacada *No domingo (9), ele [Max Ângelo Santos] foi agredido por uma mulher e o caso ganhou repercussão nacional.*

Indique o sujeito da oração e explique se esse sujeito é agente ou paciente da ação verbal.

VOZES VERBAIS

As vozes verbais indicam se o sujeito pratica ou recebe a ação verbal em uma oração. Elas podem ser divididas em (I) voz verbal ativa, (II) voz verbal passiva e (III) voz reflexiva.

A formação da voz verbal ativa (I) é a mais comum, pois o sujeito pratica a ação verbal.

Exemplo: Os alunos aplaudiram o professor.

(Sujeito = Os alunos)

A voz verbal passiva (II) é dividida em duas classificações: passiva sintética e passiva analítica.

A voz passiva sintética é formada pela partícula apassivadora “se” com uma forma verbal na 3ª pessoa.

Exemplo: Vendem-se casas.

(Sujeito: Casas. Nesse caso, o agente da ação verbal é omitido e o sujeito sofre a ação verbal. Em outras palavras, a oração “vendem-se casas” pode ser substituída por “as casas são vendidas”)

A voz passiva analítica é formada pelo verbo “ser” seguido de um verbo no particípio passado do verbo principal. Diferente da voz passiva sintética, na passiva analítica o agente da passiva é explícito.

Exemplo: O professor foi aplaudido pelos alunos.
(Sujeito paciente: O professor./ Agente da passiva: alunos)

A voz verbal reflexiva (III) indica o sujeito que pratica e sofre, simultaneamente, a ação verbal. Neste caso, a reflexividade do sujeito é expressa pela partícula "se".

Exemplo: O professor cortou-se com a faca na cozinha.

DICA: Uma das finalidades da formação da voz passiva analítica é enfatizar o sujeito paciente. No exemplo acima, o destaque para a informação está no sujeito paciente “O professor”, mesmo que este não seja o praticante da ação verbal.

Em “Os alunos aplaudiram o professor”, cuja formação oracional é da voz ativa, essa ênfase não é possível, pois “o professor” ocupa a função sintática de complemento relativo.

5) Analise o trecho a seguir e responda o que se pede:

A ex-atleta de vôlei e nutricionista Sandra Mathias Correia de Sá agrediu Max. Ela é aguardada pela 15ª DP (Gávea) para ser ouvida. Imagens mostram Sandra puxando a camisa e dando socos no entregador. Ela pega a guia da coleira do cachorro e dá uma chicotada nas costas dele.

a) Qual a voz verbal predominante no trecho?

b) Explique o porquê da escolha dessa voz verbal, considerando o propósito social da notícia.

6) Em “A nutricionista mandou os entregadores voltarem para favela e os xingou de “lixo”, as orações estão na voz ativa. Reescreva a oração na voz passiva e, em seguida, explique se há uma diferença no sentido, devido à mudança da voz verbal.

7) No final do texto, surge mais um exemplo da construção da voz passiva analítica: “Sandra foi procurada pela reportagem do UOL”. Explique, a partir do que foi estudado em aula, o porquê a opção pela voz passiva analítica é mais impactante nesses casos. Em seguida, passe a oração para a voz ativa.

8) Em entrevista, o entregador Max Ângelo declarou que: “Sabemos que o racismo não vai acabar, existem muitos racistas, mas se as pessoas denunciarem o que acontece, pelo menos pode diminuir”.

Responda:

a) Qual é o sentido estabelecido pela oração destacada em relação à oração anterior?

b) Qual é o sentido estabelecido pelo termo “pelo menos”?
